

26 DEZ 1981

Comissão PP-PMDB tenta levar Setúbal a disputar o Senado

GLOBO

SÃO PAULO (O GLOBO) — Conquer o presidente regional do PP, Olavo Setúbal, a disputar o Senado sob a sigla do PMDB será a principal tarefa política das comissões dos dois partidos, que se reúnem no próximo dia 4 de janeiro para dar continuidade aos trabalhos visando à incorporação.

Nos dois encontros já mantidos, os representantes daquele partido chegaram ao consenso de que o candidato do "novo" partido ao Governo de São Paulo deve ser oriundo do PMDB devido a maior penetração e organização. Segundo o último mapa trimestral divulgado pelo Tribunal Regional Eleitoral, o PMDB estava organizado até o dia 30 de setembro último em 480 municípios do interior e em 51 distritos da capital, tendo 32 comissões provisórias se preparando para realizar convenções.

LEGENDA ASSEGURADA

Terceiro partido em São Paulo, o PP conta com estrutura bastante inferior. A organização também será parâmetro para a discussão e entendimento sobre o número de legendas para cada um dos partidos na disputa à Câmara dos Deputados e à Assembléia Legislati-

va. Mas, em torno desse ponto, já existe um acordo, assegurando ao PP uma legenda para a disputa ao Senado, Prefeitura e Câmara Municipal em todas as cidades em que ele estiver organizado.

O PP tem 269 diretórios no interior e 34 distritos na Capital e seus dirigentes têm argumentado, nas reuniões com o PMDB, sobre a necessidade de encontrar alguma fórmula que lhe assegure espaço político. Até porque o PMDB conta com 28 deputados estaduais e 23 federais, todos candidatos natos às próximas eleições, de acordo com a legislação eleitoral.

ANÁLISE

Pouco antes de a incorporação ser decidida pelas direções nacionais dos dois partidos, a executiva regional do PP estava iniciando análise da potencialidade eleitoral de 300 postulantes a candidatos. Seus dirigentes defendem o surgimento de novos quadros, porque contam com somente um representante na Assembléia Legislativa, o deputado Waldemar Chucaci, e dois na Câmara, Caio Pompeu de Toledo e Hebert Levy — este último não participará do PMDB.

O pequeno poder de barganha dos pepistas no interior do PMDB

foi, fundamentalmente, o motivo da reação negativa de suas bases à incorporação, como também de próprio Olavo Setúbal, que, reiteradas vezes, ameaçou se retirar da vida política.

AO SENADO

Setúbal, entretanto, tem mudado o tom de suas declarações, afirmando que não descarta "qualquer possibilidade" após 14 de fevereiro, quando os dois partidos formalizarão a incorporação. Nesse possível recuo, o presidente regional do PP realimenta o sonho do senador Franco Montoro de tê-lo como companheiro de chapa, disputando o Senado, apesar de todas as idas e vindas que esse eventual acordo já sofreu.

Mesmo discordando da incorporação, Setúbal garante que continuará à frente do partido até a sua concretização e não deixou de estimular a formação de diretórios no interior. Esses dados podem levar a outra leitura de suas afirmações: Setúbal, embora não declare, pode estar apostando no naufrágio da incorporação e na negociação com o Governo de alguns dispositivos que assegurem a sobrevivência do PP sob a reforma eleitoral.